



Carolina Apolinário de Souza

**Interseções entre a psicologia educacional, a prática
exploratória e a sociolinguística interacional. A escola
como espaço de construção de narrativas e elaboração
psíquica.**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Estudos da Linguagem do Departamento de
Letras da PUC-Rio como requisito parcial para
obtenção do título de Doutor em Letras/Estudos da
Linguagem.

Orientadora: Prof^a. Inés Kayon de Miller

Volume I

Rio de Janeiro
Setembro de 2015



Carolina Apolinário de Souza

Interseções entre a psicologia educacional, a prática exploratória e a sociolinguística interacional. A escola como espaço de construção de narrativas e elaboração psíquica.

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem do Departamento de Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Letras/Estudos da Linguagem. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Inés Kayon de Miller

Orientadora

Departamento de Letras-PUC-Rio

Prof^a. Liana de Andrade Biar

Departamento de Letras-PUC-Rio

Prof^a. Isabel Cristina Rangel Moraes Bezerra

Departamento de Letras-PUC-Rio

Prof^a. Adriana Nogueira de Accioly Nóbrega

Departamento de Letras-PUC-Rio

Prof^a. Maria Vitória Campos Mamede Maia

Departamento de Educação - UFRJ

Prof^a. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 03 de setembro de 2015

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Carolina Apolinário de Souza

Graduou-se em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2002, e especializou-se em Saúde Mental da Infância e Adolescência pelo Instituto de Psiquiatria da UFRJ. cursou Mestrado em Pesquisa e em Psicanálise pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, com foco no atendimento clínico de crianças e adolescentes. Tem se dedicado à pesquisa das interseções entre Educação, Linguística Aplicada e Psicologia Educacional desde 2006. Atua como psicóloga educacional em uma escola internacional da Zona Sul do Rio de Janeiro e como professora visitante no curso de Pós-Graduação *lato sensu*, nível de Especialização em Língua Inglesa, na Universidade Veiga de Almeida.

Souza, Carolina Apolinário de

Interseções entre a psicologia educacional, a prática exploratória e a sociolinguística interacional. A escola como espaço de construção de narrativas e elaboração psíquica/ Carolina Apolinário de Souza; orientadora: Inés Kayon de Miller. – 2015.

2v. 381 f.: il. (color.); 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2015.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Prática exploratória. 3. Psicologia educacional. 4. Narrativas. 5. Mal-estar socioafetivo. 6. Reflexão. 7. Entendimentos. 8. Elaboração psíquica. I. Miller, Inés Kayon de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

*Aos meus pais, Jorge e Teresa, pelo apoio
infindável, incentivo e parceria desde sempre.*

Agradecimentos

À minha orientadora, prof^a Inés Kayon de Miller, pela generosidade em partilhar seus conhecimentos, pela aposta em meu trabalho interdisciplinar e por me contagiar com o desejo de entendimentos sobre a prática educacional.

Aos alunos e à equipe pedagógica da Escola *Saint Francis*¹ por apostarem na construção de uma escuta atenta e particular de cada aluno e pela oportunidade de construirmos juntos, a cada dia, a escola como um lugar de qualidade de vida.

Às professoras Ana, Luiza Fabiana, Laura, Valéria e todos os professores e coordenadores, que participaram das reuniões e Dinâmicas Exploratórias, com os quais partilhei meu desejo de entender a vida na escola.

A Adriana N. Nóbrega e Isabel Cristina Moraes Bezerra pela leitura dedicada e comentários que iluminaram o túnel escuro da qualificação à defesa.

Ao diretor Tom Courtney², pelo suporte em situações de conflito e apoio constante ao trabalho da Psicologia. Mesmo sem conhecer a fundo a teoria da Prática Exploratória, Tom Courtney é um líder-praticante na Escola Saint Francis.

Aos professores do Departamento de Letras da PUC-Rio, com os quais aprendi a ter um novo olhar para o discurso.

Aos funcionários do Departamento de Letras da PUC-Rio, por acolherem com muita paciência os pós-graduandos de outras áreas.

Às professoras que participaram da banca examinadora.

¹ Nome fictício escolhido para a instituição onde trabalho como psicóloga educacional e na qual realizo a pesquisa desta tese.

² Nome fictício escolhido pelo próprio diretor.

Aos meus familiares e amigos, pela compreensão e por me estimularem a seguir adiante.

A CAPES pelo apoio à pesquisa.

A Aparecida, Glória e Julio Cezar, pela parceria constante.

Resumo

Souza, Carolina Apolinário de; Miller, Inés Kayon de. **Interseções entre a psicologia educacional, a prática exploratória e a sociolinguística interacional. A escola como espaço de construção de narrativas e elaboração psíquica.** Rio de Janeiro, 2015. 381p. Tese de Doutorado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente trabalho propõe a interface entre três campos de saber entrelaçados pela linguagem: a Psicologia Educacional, a Prática Exploratória e a Sociolinguística Interacional. A partir de prévia experiência da pesquisadora como professora de língua inglesa e de Psicologia Educacional, esta tese sustenta que é preciso entender o mal-estar socioafetivo na escola e as formas de abordá-lo a partir do conceito de *practitioner* (praticante), um dos pilares da proposta metodológica da Prática Exploratória. Em alinhamento com os pressupostos da Prática Exploratória e da Psicologia Educacional de orientação psicanalítica constrói entendimentos sobre a forma como a equipe educacional da *Escola Saint Francis* elabora formas diferentes de entender, escutar e lidar com o mal-estar apresentado pelo aluno. Para fins de análise, divide os dados em dois blocos distintos. O primeiro versa sobre reuniões de trabalho entre a psicóloga educacional (representada pela pesquisadora) e cada professora; todas gravadas e transcritas. O segundo consiste de intervenções em sala de aula em parceria com cada professora, chamadas de Dinâmicas Exploratórias; anotadas em forma de diário. Baseia as análises nos pressupostos da Prática Exploratória, da Análise da Narrativa, da Análise da Conversa, e principalmente no conceito de produção de sentido (*meaning making*). Quanto aos dados analisados, indica que a reflexão dos praticantes, a partir das diferentes fases do processo, contribui para a pesquisa acerca da qualidade de vida do grupo de alunos. No que diz respeito aos profissionais envolvidos, conclui que esta investigação colaborativa promove o desenvolvimento profissional da psicóloga e dos professores, enquanto praticantes trabalhando juntos, para construir entendimentos no contexto escolar. A discussão dos dados dá suporte para problematizar a medicalização na infância e apoiar novas formas de manejo do sofrimento no campo escolar, assim como traz especial destaque para a parceria família-escola.

Palavras-chave

Prática Exploratória; Psicologia Educacional; Narrativas; Mal-estar socioafetivo; Reflexão; Entendimentos; Elaboração psíquica.

Abstract

Souza, Carolina Apolinário de; Miller, Inés Kayon de (Advisor). **Intersections between educational psychology, exploratory practice and interactional sociolinguistics. The school as a space for narrative construction and psychic elaboration.** Rio de Janeiro, 2015. 381p. PhD Thesis – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This thesis presents an interface between three fields of knowledge intertwined with language: Educational Psychology, Exploratory Practice and Interactional Sociolinguistics. Based on the researcher's previous experience as an English teacher and as an Educational Psychology university professor, the present thesis proposes that we need to understand hardship at school and ways of approaching it by considering the concept of practitioner, one of the pillars of Exploratory Practice. The study aims to investigate how the discursive practice between an educational psychologist (represented by the researcher) and the teachers involved can contribute to the understanding and the handling of socio-emotional hardship in the school scenario. Based on the propositions of Exploratory Practice and on Educational Psychology, as oriented by psychoanalysis, the investigation intends to gain deeper understandings on how the educational team of *Saint Francis School* can weave together different ways of listening, understanding and dealing with the discomfort presented by the students referred. For analytical purposes, the data were separated into two groups. The first one consists of professional meetings (recorded and transcribed) between the psychologist and the teacher(s). The second one consists of interventions named Exploratory Dynamics carried out in the classroom with the teacher and the students. The analysis was based on the constructs and methodology of Exploratory Practice, Narrative Analysis, Conversation Analysis and the concept of meaning making. The analyzed data indicates that the involvement of these practitioners in different phases of the investigative action promotes understandings regarding the quality of life lived by the group of students. It can be concluded that this investigation promotes professional development for teachers and Educational psychologist. The interpretation of the data gives support to a deeper reflection on the recent issue of childhood medicalization and

also indicates new ways of listening and managing symptoms with special emphasis to the importance of the family-school partnership.

Keywords

Exploratory Practice; Educational Psychology; Narratives; Social-emotional hardship; Understandings; Psychic reflection.

Sumário

1	Introdução - O início da jornada discursiva	18
1.1	A interface da Psicologia Educacional com a Linguística Aplicada	20
1.2	A interface da Psicologia Educacional com a Prática Exploratória	23
1.3	A interface da Psicologia Educacional com a Sociolinguística Interacional	25
1.4	Os dois momentos de atuação	27
1.5	Perguntas norteadoras e organização da tese	28
2	Escola: subjetividade, discurso e construção de sentidos	34
2.1	Escola: um espaço para o sujeito	35
2.2	Educação: subjetividade e interação	36
2.3	A importância do estudo do discurso	38
2.4	Elaboração discursiva e responsabilização	40
2.5	A estrutura canônica laboviana da narrativa	41
2.6	Narrativa e construção de sentidos	43
2.6.1	Pequenas histórias ou narrativas pequenas	46
2.6.2	As narrativas em contexto institucional	48
2.6.3	A narrativização no processo de elaboração do mal-estar	49
2.7	Enquadres, alinhamentos e esquemas nas reuniões de trabalho	54
2.7.1	<i>Code-switching</i> , contextualização e alinhamento.	58
2.8	O trabalho de face nas reuniões institucionais	60
2.9	Entrevistas médicas e reuniões de trabalho em Psicologia – simetrias e assimetrias	62
3	A Psicanálise entre a Educação e a Cultura Contemporânea	65
3.1	Sujeito, Linguagem e Psicanálise	65
3.2	Freud e a interpretação do psiquismo a partir da cultura	68
3.3	Sujeito, Educação e Cultura	70
3.4	O sujeito e as práticas sociais: o papel da Linguística Aplicada Contemporânea	73
3.5	Psicologia Educacional e Contemporaneidade	78
3.5.1	A posição da Psicologia Educacional Contemporânea de orientação psicanalítica	82
3.5.2	Reflexões sobre tratar e educar	83
3.6	Psiquiatria, Psicologia Educacional e a questão do sofrimento na contemporaneidade	87
3.7	Como a Psicanálise lê o mal-estar na escola?	95
3.7.1	As atuações (acting-out e passagem ao ato)	97
3.7.2	As inibições	98
3.7.3	Os sintomas	99
4	A Pertinência da Prática Exploratória para a Psicologia Educacional	101
4.1	Prática Exploratória: sujeitos praticantes no contexto escolar	102
4.1.2	Os princípios da Prática Exploratória como eixos orientadores da pesquisa em Psicologia Educacional	103
4.2	Qualidade de vida: o processo, a experiência e a natureza das relações.	109
4.3	A troca interdisciplinar e a contribuição ao desenvolvimento profissional.	112
4.4	Facilitando a escuta no campo escolar	116
4.5	Os vínculos de Transferência e Confiança na Relação Pedagógica	116
4.6	Na escola, o manejo do mal-estar nosso de cada dia	123
4.7	Um recorte cinematográfico: o mal-estar entre os muros da escola	127

5	As Dinâmicas Exploratórias	131
5.1	As vertentes inspiradoras da Dinâmica Exploratória: a Conversação em Psicanálise e a Prática Exploratória	131
5.2	As proposições dos alunos para a Prática Exploratória: uma releitura psicanalítica	135
5.3	Dinâmicas Comportamentais e Dinâmicas Exploratórias: diferentes entendimentos	138
5.4	Construindo entendimento através das Dinâmicas Exploratórias	140
5.5	As ferramentas lúdico-pedagógicas nas ARPT	143
5.6	A desconstrução inventiva das ARPT	145
5.7	Mediação de conflitos e mediação de encontros discursivos	148
5.8	Escuta e Atenção Flutuante nas Dinâmicas Exploratórias.	151
5.9	Revedo as anotações de campo em busca de entendimentos.	153
5.9.1	Contextualização da aluna focal: Beatriz, 7 anos, 2º ano. Professora: Laura	154
5.9.2	Contextualização da aluna focal: Raquel, 8 anos, 3º ano. Professora: Valéria	157
5.9.3	Contextualização do aluno focal: Pedro, 10 anos, 4º ano. Professora: Luiza	159
5.9.4	Contextualização da aluna focal: Erica, 11 anos, 4º ano. Professora: Laura	163
5.9.5	Contextualização do aluno focal: Gustavo, 11 anos, 5º ano. Professora: Ana	166
5.10	Desencontros e encontros: tentando envolver todos no trabalho para entender	170
5.10.1	Alunos focais: turmas do 6º ano	170
6	Aspectos teórico-metodológicos.	182
6.1	A pesquisa qualitativa e a função do <i>bricoleur</i>	182
6.2	A pesquisa autoetnográfica e híbrida sustentada pela Prática Exploratória	185
6.3	O contexto da pesquisa	
6.4	Os tipos de intervenções do psicólogo no contexto escolar	189
6.5	Os participantes	191
6.5.1	A professora Luiza	192
6.5.2	A professora Ana	192
6.5.3	A professora Laura	193
6.5.4	A professora Fabiana	194
6.5.5	A psicóloga educacional Carolina	194
6.6	O processo de pesquisa	196
6.7	Critérios teóricos de análise	197
7	Análise dos dados: entendendo o mal-estar a partir das reuniões de trabalho	201
7.1	Narrativas em reuniões de trabalho: dois momentos	201
7.2	Os eixos microdiscursivos de análise	203
7.3	Os eixos macro discursivos de análise	204
7.4	A análise das reuniões de trabalho antes das Dinâmicas Exploratórias.	205
7.4.1	João e os episódios de impulsividade	206
7.5	Gustavo e as estereotipias e a dificuldade de concentração	225
7.6	O que foi coconstruído no primeiro momento das reuniões de trabalho?	237
7.7	Refletindo sobre o processo – O segundo momento da reunião	238
7.7.1	Gustavo, as estereotipias e a dificuldade de atenção	240
7.7.2	Pedro e a dificuldade de laço social	246
7.7.3	Beatriz e a consciência corporal.	257
7.7.4	O que foi coconstruído no 2º momento das reuniões de trabalho?	262
8	Considerações Finais	266

9.	Referências Bibliográficas	277
	Glossário — Convenções de Transcrição	305
	Anexo A	
	Notas de campo completas referentes às observações na turma do aluno João em 2012. Professora: Nina	306
	Anexo A.1	308
	Transcrição completa da reunião de trabalho com Fabiana sobre João.	
	Anexo A.2	
	Representações gráficas do aluno João durante conversa comigo em 6/3/2013	315
	Anexo B	
	Transcrição completa da reunião de trabalho com Luiza sobre Pedro.	316
	Anexo B.1	
	Slides de Power Point exibidos nas Dinâmicas Exploratórias realizadas na turma do aluno focal Pedro	322
	Anexo B.2	
	Notas de campo completas referentes às observações e Dinâmicas Exploratórias realizadas na turma do aluno Pedro	325
	Anexo B.3	
	Representações gráficas dos alunos durante as Dinâmicas Exploratórias em 1/9/2014	328
	Anexo B.4	
	Reunião sobre aluno focal Pedro, 11 anos, 4º ano	329
	Anexo C	
	Transcrição completa da reunião de trabalho com Ana sobre Gustavo	337
	Anexo C.1	
	Slides de Prezi exibidos nas Dinâmicas Exploratórias realizadas na turma do aluno Gustavo	346
	Anexo C.2	
	Anotações das Dinâmicas Exploratórias realizadas na turma de Gustavo	350
	Anexo C.3	
	Transcrição completa da reunião de trabalho com Ana sobre Gustavo após as Dinâmicas Exploratórias.	352
	Anexo D	
	Transcrição completa da reunião de trabalho com Laura sobre Beatriz.	356
	Anexo D.1	
	Notas de campo completas referentes às observações e Dinâmicas Exploratórias realizadas na turma da aluna Beatriz	362
	Anexo D.2	
	Algumas representações gráficas da turma da aluna Beatriz realizadas na Dinâmica Exploratória de 18/9/2012	367
	Anexo E	
	Notas de campo referentes às reuniões de equipe sobre o 6º ano	368
	Anexo E.1	
	Slide de Prezi exibido na Dinâmica Exploratória na turma 6B	373
	Anexo E.2	
	Atividades de representação gráfica da Classe 6B em 6/12/2013	373
	Anexo F	
	Slides de Power Point exibidos na Dinâmica Exploratória na turma da aluna Erica	375
	Anexo F.1	
	Notas das Dinâmicas Exploratórias realizadas na turma da aluna Erica.	376
	Anexo G	
	Livro utilizado na Dinâmica Exploratória na turma da aluna Raquel	379
	Anexo G.1	
	Notas das Dinâmicas Exploratórias realizadas na turma da aluna Raquel.	380
	Anexo H	
	Questionário SNAP-IV – Crianças e Adolescentes (levantamento de indicativos de Transtornos do Déficit de Atenção e Hiperatividade)	381

Lista de quadros

Quadro 1	Dinâmicas Exploratórias e observações participativas.....	154
Quadro 2	Resumo das situações geradoras de dados.....	199
Quadro 3	As reuniões de trabalho após as Dinâmicas Exploratórias.....	239

Lista de figuras

Figura 1	A Dinâmica Exploratória e a multimediação entre os praticantes.....	150
Figura 2	O processo das Dinâmicas Exploratórias.....	181

Abreviaturas

ARPT	Atividade Reflexiva com Potencial Terapêutico
Certificação ISO 9001	Conjunto de normas de padronização para um determinado serviço ou produto.
TDA/H	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
TEA	Transtornos do Espectro Autista, na nova terminologia do DSM-V.
ABA	<i>Applied Behavioural Analysis</i> termo criado por Lovass (1987), que visa o condicionamento comportamental para a aquisição de habilidades sociais.
DSM-V	O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (<i>Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM-V</i>), em sua 5ª edição, é um manual para profissionais da área da saúde mental que lista diferentes categorias de transtornos mentais e critérios para diagnosticá-los, de acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (<i>American Psychiatric Association – APA</i>).
SNAP-IV	O SNAP-IV é um questionário de domínio público, para diagnóstico de TDA/H. No anexo H desta tese consta um exemplo do questionário. Tal questionário foi construído a partir dos sintomas descritos no Manual de Diagnóstico e Estatística- IV (DSM-IV), 5ª.ed., da Associação Americana de Psiquiatria. (<i>American Psychiatric Association – APA</i>).
PSHE	A sigla corresponde a <i>Personal, Social and Health Education</i> . É uma disciplina do currículo britânico. O objetivo dessa matéria é abordar, semanalmente, temas relacionados à saúde emocional (afetos, relações com pares e professores) e à saúde física, abrindo um fórum para discussão com os alunos. A matéria é conduzida pelo professor regente de cada classe e, no caso do 6º ano, pelo professor tutor.
DE	As Dinâmicas Exploratórias são atividades de ‘ação para o entendimento’ de caráter específico que visam suscitar reflexões dos alunos, das professoras e minhas, sobre algum tema socioafetivo encenado na escola. A Dinâmica Exploratória é herdeira tanto da Prática Exploratória, situada no campo da Linguística Aplicada, quanto da Conversação em Psicanálise.
CIEN	Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Infância.
MIT	Instituto de Tecnologia de Massachusetts
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

*A escola foi para mim como um barco: me dava acesso a
outros mundos.*

(Mia Couto, 2005)